

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

10 de Maio de 2013

Aos seguidores de Bahá'u'lláh no Irão

Amados amigos,

A chegada à Terra Santa, de mais de mil delegados representando comunidades nacionais bahá'ís, de todo o mundo, para participar da XI Convenção Internacional Bahá'í, caracterizou-se por tal entusiasmo e majestade que dava vontade de chorar de alegria. O encontro desses servos de Bahá'u'lláh – homens e mulheres de diferentes origens étnicas e raciais – refletiu a diversidade da própria raça humana, demonstrou uma nova fase na penetração da Fé em inumeráveis comunidades locais e povos de todos os continentes, e exprimiu as confirmações do Concurso do alto e os resultados dos esforços incansáveis dos seguidores da Abençoada Beleza para construir o Reino de Deus na terra. A eleição dos membros da Casa Universal de Justiça ocorreu numa atmosfera de pureza, espiritualidade, amizade e amor, desprovida da corrupção, frequentemente associada com as eleições neste mundo material. Em cada uma das sessões, no decurso das consultas sobre as conquistas mundiais da comunidade Bahá'í, os efeitos visíveis das forças espirituais, libertadas pelos vossos sacrifícios, eram evidentes. Um lindo ramo de rosas manteve sempre fresca na mente de todos a memória dos amados amigos no Berço da Fé. No segundo dia da Convenção, depois de ter ouvido as expressões do vosso amor sincero pela Abençoada Beleza e da vossa dedicação para o progresso da Sua Causa, um grupo de delegados de África cantou uma música inspiradora em vossa homenagem. Quando os delegados visitaram os Sagrados Santuários, ofereceram orações sinceras por vós e, ao longo da Convenção, a vossa lembrança evocou nos seus corações aqueles sentimentos expressos pelo Mestre: "Estamos reunidos em comunhão, estamos nas cortes santas, somos habitantes do Paraíso; que bom que estivésseis aqui, que bom que estivésseis aqui!"

A convocação da presente Convenção Internacional ocorreu próximo do quinto aniversário da prisão dos ex-membros do Yará, que serviam os bahá'ís do Irão, administrando os assuntos da comunidade, e do segundo ano de prisão daqueles amigos que se tinham abnegadamente envolvido no ensino das artes e das ciências, para jovens Bahá'ís que, por ordem das autoridades, tinham sido privados do ensino superior por causa das suas crenças. A imposição destas lamentáveis restrições é emblemática da opressão e da injustiça infligidas a todos os bahá'ís do Irão, a perseguição, sem qualquer justificação, que se tem intensificado ao longo dos últimos doze meses, abrangendo crianças ainda pequenas e idosos frágeis. Esta hostilidade, nascida da ignorância e do preconceito, também afeta muitas outras pessoas corajosas desse país e é responsável pelo encarceramento sob pretextos infundados de alguns dos cidadãos mais destacados e capazes daquela terra. Os autores desta tirania, alheios à vontade de Deus e do bem-estar das pessoas, parecem não ter qualquer preocupação com as consequências nocivas – sociais, económicas, psicológicas e espirituais – das suas ações para com a sua terra natal e seus nobres conterrâneos.

Ódio e preconceito cegam a visão interior e prejudicam o julgamento. O objetivo inútil das autoridades, na intensificação das perseguições, é desmoralizar os bahá'ís e extinguir a chama

divinamente acesa. Porém, eles não percebem que não importa quão forte é a tempestade da inimizade, ela nunca vai apagar a lâmpada acesa pela Mão do poder divino, pelo contrário, quanto mais forte forem as forças da oposição, mais vão atiçar o fogo do amor de Deus nos corações recetivos. Esses opressores desinformados, não obtendo os resultados desejados com os seus ataques generalizados, agora também recorrem a outros meios de pressão e coerção. Unem forças com os tradicionais inimigos da Fé, imaginando que, por semear as sementes da dúvida nos corações dos amigos, podem fomentar a dissensão e a discórdia no seio da comunidade. Quando eles percebem que o vosso discurso, sobre a construção de comunidade, atrai e influencia os vossos amigos, conhecidos e vizinhos, eles desesperadamente recorrem a distorções da verdade, fazem circular e difundir argumentos falaciosos, na esperança de que, por meio de agitação e falsas controvérsias sobre questões de doutrina religiosa, eles, como fizeram no passado, sejam capazes de transformar conversas construtivas e significativas em disputas e discórdia.

No entanto, todos, até mesmo os opressores, admitem que, apesar da intensidade das dificuldades e dos inúmeros obstáculos colocados no vosso caminho, sois tão firmes e inabaláveis como uma rocha ao enfrentar a adversidade, pois considerais que é uma recompensa poder suportar as provações e as tribulações no caminho de Deus. Vós sabeis que, nas palavras do Centro do Convénio "as almas puras nunca se preocuparam com o seu próprio descanso e conforto. Não, pelo contrário, eles renunciaram ao doce néctar e aceitaram o aguilhão feroz para que todos os povos possam ser iluminados". Prosseguis no vosso caminho com paciência e serenidade e tendes sempre diante dos olhos estas palavras do amado Mestre: "Para 'Abdu'l-Bahá, o cativeiro é como a liberdade e a cela da prisão uma mansão celestial. A sujeição a cadeias e a grilhões é tão agradável como um passeio entre flores num jardim luminoso. A esteira humilde é como um trono elevado, e as profundezas do abismo, são como as alturas do reino celestial". Além disso, vós bem sabeis que o estabelecimento do Reino de Deus neste mundo turbulento não é tarefa fácil. Exige fé inabalável, total confiança em Deus, um esforço elevado, um espírito indomável, uma luta constante e uma paciência infinita e longanimidade. Vós conheceis os métodos de Deus. Vede os vossos esforços como sementes plantadas pelo Lavrador divino no Seu campo. Cultivar e colher exige muito trabalho, tempo, paciência e sacrifício mas, com as bênçãos de Deus, está garantida uma colheita abundante. Permanecei confiantes de que, assim como a semente, que por meio das chuvas e dos cuidados do jardineiro vai crescendo gradualmente até se transformar numa poderosa árvore frutífera, assim também os vossos esforços abnegados e os trabalhos de outros Baháís em todo o mundo – como claramente foi demonstrado na Convenção – irá, na altura certa, através das bênçãos da Beleza de Abhá, produzir frutos maravilhosos; os corações serão esclarecidos, esta terra sombria será iluminada e a unidade da humanidade será, finalmente, realizada.

Damos graças a Deus por vós, trabalhadores valentes no campo da servidão, vos terdes destacado no campo da fé e do serviço, atraindo palavras de louvor e admiração de amigos e estranhos. Suplicamos nos Sagrados Santuários que as confirmações divinas possam envolver todos e cada um de vós.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]